

ANÁLISE DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA FEBRE DO OROPOUCHE NO MUNICÍPIO DE ALFREDO CHAVES, ESPÍRITO SANTO

Nayane Silva Almeida¹ Maria Luiza Vitoraci de Souza², Beatriz Almeida Borrer³, Ana Carolina dos Santos Ferreira⁴, Maria Eduarda Cuzzuol da Silva⁵, Murilo Soares Costa⁶

Ciências da Saúde

Introdução e Objetivo

A febre de Oropouche é uma doença zoonótica emergente causada pelo vírus Oropouche (OROV), um arbovírus pertencente ao gênero *Orthobunyavirus*, da família *Peribunyaviridae* (Garcia GM, Oliveira LD, Duarte M, Gomes AS, 2024). Sua transmissão se dá principalmente pela picada do mosquito *Culicoides paraensis*, popularmente conhecido como “maruim, mosquito-pólvora ou borrachudo” (Garcia GM, Oliveira LD, Duarte M, Gomes AS, 2024). Os sintomas são semelhantes aos da dengue e incluem febre de início abrupto, cefaléia intensa, mialgia e artralgia (Oliveira, E. B, 2025) Outros sintomas comuns são tontura, dor retro-ocular, calafrios, náuseas e vômitos e fotofobia. Em alguns casos, podem ocorrer petéquias e epistaxe. A doença tem duração de 2 a 7 dias, com 60% dos pacientes podem apresentar recidiva dos sintomas após 1 a 2 semanas. Em imunocomprometidos, complicações neurológicas raras podem ocorrer, como meningite asséptica e meningoencefalite (Oliveira, E. B, 2025).

Em 2024, observou-se uma expansão da circulação viral, com um total de 11.695 amostras positivas registradas até a semana epidemiológica (SE) 50 (Brasil, 2024a). Entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 27 e 50 de 2024, foram confirmados 4.144 casos de febre de Oropouche no Brasil. O Espírito Santo foi o estado com o maior número de casos nesse período, com 3.459 registros, dos quais 2.353 ocorreram nas últimas quatro SE (Brasil, 2024a).

¹ Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, nayanesilva36113048@gmail.com;

² Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, vitoracidesouza@gmail.com;

³ Graduado em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo- UFES, beatriz.borrer@edu.ufes.br;

⁴ Graduado em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo- UFES, ana.cs.ferreira@edu.ufes.br;

⁵ Graduado em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo- UFES, eduarda.cuzzuol@gmail.com;

⁶ Doutor em Infectologia, Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, murilo.costa@ufes.br.

Considerando todo o ano até a SE 50, o estado totalizou 3.823 casos, conforme o Boletim Epidemiológico da SESA-ES. O município de Alfredo Chaves, localizado a aproximadamente 81 km de Vitória, capital do estado, destacou-se com 1.141 casos confirmados, sendo um dos epicentros da doença no estado (Brasil, 2025b; OPAS, 2025).

A ausência de estudos epidemiológicos detalhados sobre a transmissão e dispersão do vírus Oropouche em Alfredo Chaves representa uma falta de conhecimento científico específico, fazendo, portanto, necessárias pesquisas que investiguem a dinâmica de transmissão do vírus, a interação entre fatores ambientais e biológicos, além da criação de estratégias e implementação de controle vetorial específicas da região. Com a emergência da doença, torna-se de suma importância o monitoramento contínuo da circulação viral e o fortalecimento das políticas de vigilância epidemiológica para minimizar a proliferação e o impacto da Febre de Oropouche na população capixaba (Brasil, 2025c; Brasil, 2025d).

Método e Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa transversal e descritiva, baseada em dados disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Alfredo Chaves. A análise abrange o período de agosto de 2024 a janeiro de 2025. A população pesquisada compreende as 1.284 notificações de casos confirmados de Febre do Oropouche no município, desde o primeiro caso registrado, englobando da 36ª à 52ª semana epidemiológica de 2024 e até a 5ª semana epidemiológica de 2025.

O município de Alfredo Chaves, cenário da pesquisa, está localizado na região Sul do estado do Espírito Santo. A cidade possui 10 bairros, além de 7 distritos e 57 comunidades. Segundo o IBGE (2022), sua população era de 13.836 habitantes, com uma densidade demográfica de 22,47 habitantes por km². Em 2010, a distribuição populacional indicava que 53,5% dos moradores residiam em áreas rurais, enquanto 46,5% viviam em áreas urbanas. Os dados coletados foram inseridos no Microsoft Excel e posteriormente exportados para o software Stata.

Discussão e Resultados

Os dados referentes às características sociodemográficas da população do estudo estão apresentados na Tabela 1. Observa-se que a maioria dos participantes era do sexo feminino (51,99%). Além disso, mais da metade dos indivíduos tinha 41 anos ou mais (52,26%) e a maior parte residia na área urbana (62,32%).

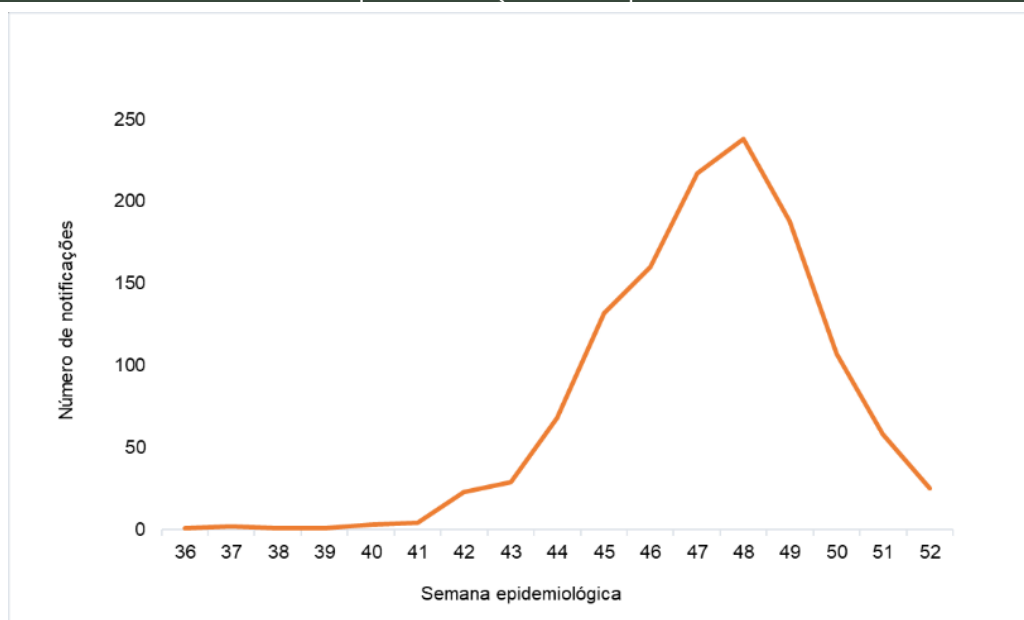
Tabela 1. Características sociodemográficas das pessoas afetadas pela febre Oropouche em Alfredo Chaves, Espírito Santo

Variáveis		N (%)
Sexo	Masculino	615 (47,93)
	Feminino	667 (51,99)
Localização	Urbana	799 (62,32)
	Rural	479 (37,36)
	Ignorado	6 (0,46)
Faixa etária	≤40	613 (47,74)
	≥41	671 (52,26)

Fonte: Próprio autor.

Conforme apresentado na Figura 1, nas primeiras semanas analisadas (36 a 41), o número de casos manteve-se em níveis baixos e com pouca variação. A partir da semana 42, iniciou-se um crescimento gradual nas notificações, que se intensificou a partir da semana 44. O pico ocorreu entre as semanas 47 e 48, quando o número de registros ultrapassou 200 casos. Posteriormente, houve uma queda acentuada, seguida de redução progressiva até a semana 52. Esse padrão sugere que a evolução do surto segue uma dinâmica típica de aumento, pico e declínio, característica de epidemias em regiões com presença do vetor

Figura 1. Distribuição dos casos confirmados de Febre Oropouche em 2024, por semana epidemiológica.



Fonte: O próprio autor.

Considerações Finais

O estudo evidenciou a ocorrência de um surto epidêmico de Febre do Oropouche no município de Alfredo Chaves, com início do aumento de casos a partir da 42ª semana epidemiológica de 2024 e pico entre as semanas 47 e 48, quando foram registradas mais de 200 notificações. Esse comportamento demonstra a dinâmica de rápida disseminação do vírus em contextos urbanos e rurais, reforçando a urgência de intensificar as ações de vigilância epidemiológica, controle vetorial e estratégias de prevenção, sobretudo nas áreas mais vulneráveis.

A emergência da Febre do Oropouche em estados extra-amazônicos, como o Espírito Santo, exige uma resposta coordenada e colaborativa entre os diversos níveis de governo e a comunidade científica. O monitoramento contínuo da circulação viral, o fortalecimento das políticas de vigilância epidemiológica e a implementação de ações preventivas eficazes são cruciais para minimizar a proliferação e o impacto da doença na população capixaba e em outras regiões do país.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 117/2024-CGAR/DEDT/SVSA/MS: **Atualização das orientações para a vigilância do Oropouche**. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-n-117-2024-cgarb-dedt-svsa-ms.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2025a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Oropouche**. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/o/oropouche>. Acesso em: 30 mar. 2025b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel epidemiológico – Oropouche**. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/o/oropouche/painel-epidemiologico>. Acesso em: 30 mar. 2025.

Garcia GM, Oliveira LD, Duarte M, Gomes SA. **Características da febre Oropouche no Brasil: aspectos epidemiológicos e imunológicos – revisão de literatura**. Rev Foco. 2024; e5537. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5537>. Acesso em: 23 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades e Estados. **Alfredo Chaves**: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es/alfredo-chaves.html>. Acesso em: 30 mar. 2025.

Monteiro, A. C. **Alfredo Chaves tem 1.141 dos quase 4 mil casos de Oropouche no ES - Folha Vitória**. Vitória: Folha Vitória; 2024. Disponível em: <https://www.folhavitoria.com.br/saude/alfredo-chaves-tem-1-141-dos-quase-4-mil-casos-de-oropouche-no-es-entenda/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

Oliveira, E. B. **Febre do Oropouche: o que é preciso saber sobre a doença?** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); 2024. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/telessauders/perguntas/febre-do-oropouche-o-que-e-preciso-saber-sobre-a-doenca/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Atualização sobre febre Oropouche**. Paho.org. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/16-10-2024-opas-publica-atualizacao-sobre-febre-oropouche>. Acesso em: 30 mar. 2025.